

REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

VOLUME 7 Nº 1

JAN/JUL - 1997



ISSN 0104 - 1282

Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano – ISSN 0104-1282, com periodicidade semestral, é editada pelo Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano, entidade sem fins lucrativos, vinculada à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Indexação: a RBCDH é indexada nas Bases de Dados: AdSAÚDE e Lilac's.

Editor

Prof. Dr. Arnaldo Augusto Franco de Siqueira

Conselho Editorial

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Fernando Lefèvre
Márcia Maria Porto Rossetto Mazza
Néia Schor
Maria Cecília Correa Pantaleão
Paulo Rogério Gallo

Editores Assistentes

Elaine Pedreira Rabinovich

Revisão de Idioma Inglês

Carolina Penteado Siqueira Ventura

Conselho Consultivo

Amélia Cohn – FMUSP
Ana Cristina d'Andretta Tanaka – FSP/USP
Antônio Fernandes Moron – FMUSP/USP e FSP/USP
Aparecida Magali de Souza Alvarez – CDH-FSP/USP
Arnaldo Augusto Franco de Siqueira – FSP/USP
Augusta Thereza Alvarenga – FSP/USP
Ceneide Cerveny – PUCSP
Cláudio João Paulo Saltini – C. E. Jean Piaget
Cornélio Pedroso Rosemburg – FSP/USP
Dóris Ruthi Lewis – DERDIC – PUCSP
Drauzio Viegas – FMFABC
Eda Terezinha de Oliveira Tassara – IP/USP
Eduardo Marcondes – FMUSP
Elaine Pedreira Rabinovich – CDH – FSP/USP
Emma Otta – IP/USP
Eucenir Fredini Rocha - FMUSP
Evandro Roberto Baldacci – FMUSP
Fabíola Zioni – FSP/USP
Fernando Lefèvre – FSP/USP
Fúlvia Rosemberg – Fund. Carlos Chagas
Ignez Salas Martins – FSP/USP

Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira – FSP/USP
Jean Pierre Goubert – EHES/ França
José Lauro Araújo Ramos – FMUSP/USP
Keiko Ogura Buralli – FSP/USP
Marcia Faria Westphal – FSP/USP
Maria Aparecida Motta – UNISANTOS
Maria Cecília de Souza Minayo – FIOCRUZ
Maria Cecília Ziliotto
Maria Elizabeth Montagna – PUCSP
Maria Lúcia M. M. Sundefeld – UNESP/Araçatuba
Márcia Regina da Costa – PUCSP
Néia Schor – FSP/USP
Neusa Guaraciaba dos Santos de Oliveira – FSP/USP
Nilce Piva Adami – EEUFSP
Paulo Antonio de Carvalho Fortes – FSP/USP
Paulo Rogério Gallo – FSP/USP
Pessia Grywac Meyerhof – ABRADIMENE
Regina Maria Marsiglia – FM Santa Casa SP
Ruth Gheler – CDH – FSP/USP – UNIP
Vera Sílvia Raad Bussab – IP/USP

Endereço: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano. Av. Dr. Arnaldo, 715 subsolo sala 21. SP – CEP 01246-904.
Fone/Fax: (0XX11) 3061-3572 Fone: (0XX11) 3066-7775 – home-page: <http://www.usp.br/fsp/CDH.HTM> -
e-mail: CDH@fsp.usp.br

**REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

***BRAZILIAN JOURNAL OF HUMAN GROWTH AND
DEVELOPMENT***

RBCDH

***CDH - CENTRO DE ESTUDOS DO CRESCIMENTO
E DO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO***

**FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



CRENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO
PROGRAMA DE APOIO AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CRENCIAMENTO

Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano / Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano [da] Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. -

Vol.1, n.1 (jan./jun. 1991) - São Paulo : O Centro, 1991 - v. ; 28 cm
Semestral.

Sumário em inglês e português.

Descrição baseada em: Vol. 5, n.1/2 (jan./dez. 1995)

ISSN 0104-1282

1. Desenvolvimento infantil 2. Saúde materno-infantil. I. Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do ser Humano (São Paulo)

CDD.

-2.ED. - 305-231

| | |
|---|----|
| EDITORIAL/EDITORIAL | 7 |
| CONFERÊNCIA CONFERENCE | |
| Cidade e saúde: a organização do tempo e do espaço no Oriente e no Ocidente | 11 |
| <i>City and health: organisation of time and space in the East and in the West</i> Jean-Pierre Goubert | |
| ORIGINAL/ATUALIZAÇÃO ORIGINAL/CURRENT COMMENTS | |
| Você conhece seus filhos? análise de um discurso da mídia | 17 |
| <i>Do you know your children? analysis of a media discourse</i> Fenando Lefèvre; Ana Maria Cavalcanti Simioni | |
| Representações de saúde-doença de um grupo de mulheres residentes em bairros da periferia de Belo Horizonte (1994-1996) | 26 |
| <i>Health-Sickness representations of a group of women from the outskirts of Belo Horizonte (1994-1996)</i> Clara J. Marques Andrade; Helena Paixão; Celina Modena; Antonio M. Claret Torres | |
| A casa como símbolo: a relação mãe-criança | 37 |
| <i>The house as symbol: the mother-child relationship</i> Elaine Pedreira Rabinovich | |
| Práticas de educação da criança na família: A emergência do saber técnico-científico | 49 |
| <i>Childrearing practices in the family: The emergence of technical-scientific knowledge</i> Zélia M. M. Biasoli-Alves; Regina H. L. Caldana; Maria Helena G. F. Dias da Silva | |
| Arranjos espaciais e agrupamentos de crianças pequenas em creches | 60 |
| <i>Spatial arrangements and groups of young children in day care centers</i> Renata Meneghini; Mara 1. Campos de Carvalho | |
| OPINATIVOS/REV. BIBLIOGRÁFICAS OPINION/BIBLIOGRAPHY REVIEW | |
| A creche e as mulheres trabalhadoras no Brasil | 73 |
| <i>Daycare centers and working women in Brazil</i> Maria Cecilia Focesi Pelicioni; Nelly Martins Ferreira Candeias | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EXPERIMENT REPORT | |
| Aspectos de saúde na rotina da creche e o papel do cuidador da criança: relato de experiência | 80 |
| <i>Health aspects in the crèche routine and the function of the child caregiver: an experiment report</i> Maria Cecilia Leite de Moraes | |

Este número da Revista permite que atemos para um importante aspecto que caracteriza a modernidade e que diz respeito à importância, nela e para ela, dos espaços, lugares, enfim dos ambientes onde acontecem as coisas, no nosso caso, as coisas do crescimento e do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Este crescimento e desenvolvimento se dá, ecologicamente, nos mais que diversos *loci* onde se desdobra a vida humana enquanto biologia, sociologia, antropologia, psicologia, filosofia, ética.

Neste número, se atentarmos apenas para os títulos dos artigos, desfilam os *loci* da cidade, do trabalho da mídia, da casa, da creche, do bairro. E, mais uma vez, a marca da diversidade.

Pena que, ao lado desta tão rica biodiversidade humana, ainda persista tanta desigualdade, a nos lembrar o lado mesquinho do ser humano.

Freud, em uma entrevista concebida pouco tempo antes de morrer e recentemente rã

patada pela Folha de São Paulo, falava de sua preferência por seu cachorro devido à mesquinaria tão caracteristicamente humana não florescer entre os animais.

Seria este “lado mau” um componente insubstituível e “inconsertável” da máquina humana? A persistência da violência, pela diacronia, e a sua multifacética presença em cada um dos espaços da modernidade, pela sincronia, parecem sinalizar uma resposta positiva para esta questão.

Não caberia então a nós na qualidade de observadores ativos do crescimento e desenvolvimento do ser humano, pelo menos, procurar enfrentar, na tenra infância, os germes da mesquinaria humana? Não seria este um bom programa de trabalho para ser executado nas creches, nas casas, nos bairros, na mídia, nas cidades?

Fernando Lefèvre
Coordenador Científico do CDH

This issue of the journal allows us to observe an important aspect that characterises modernity: the importance, both in it and to it, of the spaces, places or environments where things happen. In this case, things related to children's and adolescents' growth and development.

This growth and development takes place, ecologically speaking, in the very diverse loci where human life - considered here as biology, sociology, anthropology, psychology, philosophy, ethics - unfolds.

In the present issue, by observing only the titles of the papers, it is possible to find the loci of the city, the work, the media, the house, the crèche and the neighbourhood. Once again, it is the mark of diversity.

It is a shame that, together with such a rich human bio-diversity, there still is so much social disparity, reminding us of the mean side of the human being.

Freud, in an interview given just before his death and recently presented by Folha de São Paulo, talked about his preference for his dog due to the fact that animals do not possess this meanness that is so characteristically human.

Could it be that this "evil side" is a component of the human machine that can neither be substituted nor "mended"? The persistence of violence and its multifaceted presence in each one of the spaces of modernity seem to point to a positive answer to this question.

As active observers of the human being's growth and development, shouldn't we, at least, try to fight the germs of human meanness in the early childhood? Wouldn't this be a good work program to be put into action at crèches, houses, neighbourhoods, in the media, at the cities?

Fernando Lefèvre
Scientific Coordinator